

# **A EFETIVIDADE DA ATIVIDADE DE BUSCA E CAPTURA DO BPCÃES NA OPERAÇÃO LÁZARO**

## **THE EFFECTIVENESS OF THE BPCÃES SEARCH AND CAPTURE ACTIVITY IN OPERATION LÁZARO**

Bruno de Oliveira Guimarães\*  
Adelni Fernando de Souza\*\*

### **RESUMO**

O presente artigo científico tem por objetivo apresentar a importância que teve a atuação do Batalhão de Operações com Cães (BPCÃES) e o emprego de seus cães treinados na atividade de busca e captura para o sucesso da operação Lázaro no Estado de Goiás. O artigo está baseado em pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, visitas as instalações do BPCÃES, entrevistas, além de vastos ensinamentos e experiências pessoais de policiais militares que servem na referida unidade, vinculada ao Comando de Missões Especiais (CME) do Estado de Goiás. O tema em estudo é considerado relevante diante do excelente desempenho que teve o emprego dos cães como ferramenta nas atividades operacionais de segurança pública, em especial na Operação Lázaro. Diante disso, conclui que o emprego dos cães une um excelente custo benefício, pois visa aliar o faro do cão que por sua natureza e qualidades olfativas, pode farejar objetos, substâncias entorpecentes ilícitas e ,no caso desse estudo, pessoas foragidas da justiça com otimização do tempo de resposta, emprego de menor efetivo policial na operação e a localização do criminoso em fuga sem colocar em risco a vida dos policiais empenhados na ocorrência.

Palavras chave: Cães. Busca e Captura. Policiamento. Polícia. Segurança Pública.

### **ABSTRACT**

This scientific article aims to present the importance of using trained dogs in search and capture activities for the success of Operation Lázaro in the State of Goiás. The article is based on bibliographical research, field research, visits to the facilities of the Police Battalion with Dogs (BPCÃES), interviews, in addition to vast teachings and professional experiences of military police officers who serve in that unit, linked to the Special Missions Command (CME) of the State of Goiás. The topic under study is considered relevant given the excellent performance in using dogs as a tool in operational public security activities, especially in Operation Lázaro. In view of this, it is concluded that the use of this tool offers excellent cost-benefit, as it aims to combine the dog's sense of smell, which, due to its nature and olfactory qualities, can sniff out objects, illicit narcotic substances and, in the case of this study, people fugitives from justice with optimization response time, use of fewer police personnel in the operation and locating the fleeing criminal without putting the lives of police officers involved in the incident at risk.

Key words: Dogs. Search and Capture. Policing. Police. Public security.

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma L, 6ª Companhia do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: brunoguima11@gmail.com

\*\* Orientador, 1º Tenente da Polícia Militar de Goiás, Batalhão de Policiamento com Cães, Goiânia, Goiás

## 1 INTRODUÇÃO

A realidade enfrentada pela sociedade goiana, tem apresentado novos desafios as forças de segurança pública do Estado, já que, após o cometimento de crimes, a violência e a criminalidade deixa rastros de insegurança e impunidade caso a busca e a captura desse indivíduo não seja promovida como forma de resposta célere para a promoção da justiça. Nessa perspectiva, ao realizar uma análise a respeito de ações policiais em diversos países do mundo, nota-se que o emprego de cães é utilizado como ferramenta nas operações de rastreamento de drogas, busca por artefatos explosivos, controle de multidão, resgate, na localização de pessoas perdidas ou foragidas da justiça, além de diversas outras aplicações.

As atividades de localização de criminosos em áreas de mata ou difícil acesso, também conhecidas como atividades de busca e capturas, são atividades críticas, pois apesar de ser possível empregar patrulhas de policiais com o objetivo de adentrar nessas regiões, é tarefa árdua e arriscada, já que o criminoso pode se encontrar camuflado no ambiente e atentar contra a vida de quem o busca, seja com uma arma de fogo, armadilhas ou outro instrumento que cause potencial dano.

Desse modo, desponta a impescindibilidade da utilização do cão para esses fins, já que é uma ferramenta dinâmica e otimizadora, possuindo atributos positivos como resistência, agressividade, capacidade de transpor obstáculos, saber nadar, além de aproximadamente 300 milhões de células olfativas para identificar odores e técnicas para a percepção de odores, como o rastreamento, onde o cão busca as partículas odoríferas no solo, ou seja um odor específico, e o ventileio, técnica em que o cão busca as partículas odoríferas no vento (odores múltiplos).

Todas essas valências encontradas nos cães, contribuiu de forma significativa para o sucesso da Operação Lázaro, que possuía como objetivo a captura de Lázaro Barbosa, suspeito de matar uma família em Ceilândia, no Distrito Federal e cometer vários crimes em Goiás. A força-tarefa, contou com mais de 270 policiais para atuar na operação, já que era considerada de extrema dificuldade, pelas condições do terreno, com muitas matas fechadas, morros, pedras, córregos e grotas que compõe a vegetação local, as quais favoreciam a camuflagem do foragido, conforme narra os relatos pessoais de policiais que participaram da operação, além de experiências narradas pelo Tenente-Coronel Edson, em seu livro Contagem Regressiva.

Dentre os Batalhões da Polícia Militar de Goiás empregados na operação, destacou-se o BPCAES com seus cães Saukê e Chacal que fizeram além do papel de rastreamento do

foragido, a importante missão de delimitar a área da busca cada vez mais, que em um primeiro momento era a equivalente a 100 mil campos de futebol, conforme entrevista concedida pelo Coronel Henrikson, que esta à frente do Comando de Missões Especiais, e foi o comandante operacional, responsável por organizar a parte operacional e logística de toda operação ao *podcast* Arquivo Policial. Os Policiais e os cães da referida unidade, contribuíram para o afunilamento do cerco policial, de maneira que era desprezada áreas que não tinha vínculo com o trajeto que Lázaro percorreu.

Sem a ajuda dos profissionais lotados no BPCÃES e seus cães a operação que durou 20 dias, duraria bem mais que as 480 horas e seria necessário mobilizar ainda mais efetivo para o sucesso da missão.

Dessa forma, o referido artigo traz como justificativa a contribuição do emprego de cães na operação, bem como mostrar ao público como aconteceu todos os desdobramentos dessa operação nacionalmente conhecida, com pesquisas exploratórias em livros e entrevistas de autoridades que participaram diretamente da missão e policiais que ladearam com os cães na busca pelo criminoso.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O CONTEXTO DA OPERAÇÃO LÁZARO BARBOSA**

Faz-se necessário entender um pouco sobre os principais acontecimentos que motivaram a busca por Lázaro Barbosa de 32 anos de idade e o início de uma grande operação que contaram com mais de 270 homens de diversas forças policiais, como a Polícia Militar de Goiás, Polícia Militar do Distrito Federal, Bombeiros Militares, Policiais Cíveis de Goiás e do Distrito Federal, Polícia Penal de ambos os Estados, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Bombeiros e Guardas Cíveis.

Tudo começou na madrugada do dia 09 de junho de 2021, na região conhecida como Incra 9, área rural de Ceilândia-DF, localizada a vinte e cinco quilômetros do centro de Brasília, local em que ocorreu uma chacina na propriedade da família Vidal, onde foram brutalmente assassinados o pai, Cláudio Vidal e os seus dois filhos, Gustavo Vidal e Carlos Eduardo Marques Vidal. Além deles, a pessoa de Cleonice Marques, de 42 anos que em um primeiro momento era tratada como desaparecida, pois seu corpo permaneceu desaparecido por três dias, até ser encontrada morta no meio de uma mata, próximo a casa em que ela morava, sem suas vestes e com indícios de que havia sido violentada antes de ser alvejada

com um disparo de arma de fogo.

As forças de segurança pública, já possuíam indícios que apontavam Lázaro como suspeito, já que foi encontradas suas digitais na maçaneta da porta onde a família Vidal residia e confrontada com as mesmas deixadas por Lázaro em um outro crime ocorrido em maio na mesma região, onde realizou um assalto e obrigou as vítimas de despirem, além de cozinham pra ele. Além disso, ao realizarem investigações mais profundas, forma verificadas que existiam crimes de homicídio, roubo e estupro em outras unidades da federação.

A vida criminosa de Lázaro Barbosa começou em 2007 quando praticou dois homicídios no Estado da Bahia, foi preso, mas fugiu. Já no Distrito, em 2009, foi preso por uma série de crimes como roubo, estupro e porte de arma de fogo. Em 2016 aproveitou os benefícios do regime semi-aberto e conseguiu escapar novamente, agora em direção a Cocalzinho de Goiás, causando pânico em muitos proprietários de chácaras na região, segundo entrevista concedida por Rodney Miranda, Secretário de Segurança Pública de Goiás daquela época e exibida pelo jornalismo TV Record Goiás no dia 09/07/2021.

As primeiras pistas de Lázaro, se deve ao fato de ter trocado disparos de arma de fogo com um caseiro de um chácara localizada na cidade de Edilândia, há trinta quilômetros da Cocalzinho de Goiás - local em que a base da operação estava instalada e começa a realizar o georeferenciamento do ambiente - área em que contava com mais de 1600 proprietades rurais.

Durante a varredura do local, o Tenente-Coronel Edson que participava da operação, em seu livro Contagem Regressiva, narra que chegou ao núcleo de comando e controle a indicação de que Lázaro havia sido visto em um pasto que dividia o distrito de Girassol e Águas Lindas de Goiás, sendo que o Tenente-Coronel Espíndola, comandante do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães), foi o responsável por trazer detalhes do momento:

“Estávamos na base de operações e ficamos sabendo dessa possível localização de Lázaro. Imediatamente começamos a patrulha. Colocamos os cães nas coordenadas que nos foram dadas e fomos seguindo as rastro que o cão Chacal ia indicando (essa raça, pastor-belga-malinois, tem a característica de, quando encontrar o alvo, ir para cima com muita força). O terreno era bastante acidentado e cada vez mais nos aproximávamos na área de mata fechada. O cão deu sinal de que o alvo estava perto e de repente parou. Em questões de segundos, escutamos um disparo e avistamos Lázaro há cerca de uns 10 m de nós. Revidamos na direção dele e vimos que ele se embrenhou no mato. Acreditamos que ele não foi atingido, porque continuou sua fulga normalmente. Com os barulhos dos disparos, que foram muitos, o cão se perdeu, ficou mais lento e não teve o mesmo rendimento de antes do primeiro estampido. As buscas seguiram por uma hora e meia, mas anoiteceu e

a determinação era que não operássemos à noite.” (MELO, Edson Luis Souza. Contagem Regressiva. Barueri-SP. Editora Plataforma. 2022).

É importante mencionar que antes de chegar até o momento do confronto, segundo relatos pessoais do Soldado Rodrigues, policial militar integrante da equipe do BPCÃES que participou da operação, as equipes encontraram várias dificuldades como a extensão territorial do local em que era realizada a busca, matas bem fechadas e calor escaldante. Todos esses fatores vinham dificultando as buscas e prejudicava a realização de um cerco eficaz para a captura.

À medida que encontravam vestígios e se aproximavam do infrator, os fatores mencionados acima se tornavam mais prementes. Além disso, os cães de busca ficavam exaustos, o que exigia interrupções periódicas para permitir que eles descansassem e retomassem o trabalho. Lázaro, por outro lado, não demonstrava sinais de cansaço. Ele se movimentava com destreza na área, buscava recursos para se alimentar e encontrar esconderijos, aproveitando sua familiaridade com a região devido a experiências anteriores de trabalho e vida ali.

No dia em que ocorreu o confronto entre Lázaro Barbosa e a equipe do BPCÃES, o Soldado Rodrigues recebeu informações de que Lázaro havia sido avistado em uma mata específica da região pela equipe de inteligência penitenciária do Distrito Federal. Imediatamente, ele se deslocou na direção das coordenadas fornecidas e aplicou o cão Chacal para auxiliar na operação.

Como era um local em que Lázaro estava presente minutos antes, o soldado Rodrigues aplicou então o cão Chacal para rastrear. Como o odor de Lázaro estava fresco naquele determinado ponto, o cão de imediato já apontou a direção correta para continuar a caçada, era um local de difícil acesso, bem íngreme, próximo a uma casa em que Lázaro estava se abrigando e assim, foi montada a patrulha juntamente com outras unidades especializadas da Polícia Militar para continuar.

Ao se aproximarem do abrigo de Lázaro, o binômio formado pelo Soldado Rodrigues e o Cão Chacal encontrou uma fenda no solo que continha mais pistas do indivíduo. Conforme avançavam, o comportamento do cão se tornava mais intenso, com a cauda erguida, orelhas alertas e olhar fixo para frente, além de começar a eriçar o pelo. Nesse momento, o cão pulou na direção do criminoso, e o Soldado Rodrigues imediatamente apontou para Lázaro, comunicando à equipe de patrulha que o alvo estava a dez metros dele e a cinco metros de distância do Chacal.

O infrator fugiu rapidamente, disparando sua arma de fogo contra Rodrigues e seu

cão. Nesse momento, foi necessário conter o cão e buscar abrigo. As equipes, porém, responderam à agressão injusta retornando o fogo. Entretanto, Lázaro havia se deslocado para um barranco que o protegia da visão das equipes. Com a chegada da noite e a escuridão do ambiente, juntamente com a dificuldade de acesso ao local, as equipes decidiram recuar.

O episódio que marcou o confronto entre Lázaro Barbosa e a equipe do BPCÃES ocorreu dois dias antes da morte do criminoso, como foi relatado em uma entrevista pelo Soldado Rodrigues, um Policial Militar que participou da operação com seu cão. No local do confronto, havia não apenas a equipe do BPCÃES, mas também equipes do Batalhão Rural, Comando de Operações e Divisas, e o Grupamento de Rádio Patrulha Aérea (GRAER). Vale destacar que este último estava a uma distância maior, uma vez que o vento gerado pela aeronave dispersa as partículas de odor do ambiente, tornando mais desafiante o trabalho do cão.



Foto 1: Equipe BPCÃES e cão Chacal realizando a técnica do rastreio na Operação Lázaro.

As buscas pela mata, grotas, córregos e rios, aliados ao intenso frio que fazia na região durante as madrugadas aumentavam o grau de dificuldade da operação, assim como todas as armadilhas deixadas por Lázaro durante a busca, como fios de energia desencapados fixados em maçanetas de metal em propriedades abandonadas.

O confronto final com Lázaro Barbosa, ocorreu cerca de 1,5 quilômetros abaixo da

casa de sua ex-sogra, momento em que foi tentar sair do mato e percebeu que o cerco havia sido fechado pela Polícia Militar de Goiás e começou a esbravejar: "Se entrar no mato, eu vou atirar na cabeça".

Como a Polícia militar de Goiás é muito bem preparada, unidades especializadas se direcionaram mata adentro para iniciar a varredura, orientada pelos seus comandantes, enquanto outras permaneceriam a retaguarda do lado de fora da região de mata, com o objetivo de encurralar o autor dos crimes.

Um dos integrantes da equipe, Subtenente Arantes, percebeu então um vulto enquanto caminhava a alguns metros acima do ponto da emboscada, no curso d'água, conforme sua narrativa presente na obra literária *Cotagem Regressiva*:

"Tínhamos a opção de atravessar o rio para patrulhar o outro lado, então comecei a subir o curso das águas a fim de procurar um lugar mais raso para atravessar. Como eu tinha quase congelado na noite anterior, queria molhar o menos possível para que o frio não voltasse com força. Fui subindo, subindo e de repente tive a sensação de que um vulto passou à minha esquerda. Eu não vi nada, apenas senti. Parei, me abriguei e fiquei observando. Quando menos esperei, avistei Lázaro saindo de trás de uma árvore, a poucos metros de mim. 'Caraca', foi a única coisa que pensei. Guardei bem aquela localização e voltei depressa para avisar o pessoal."

(MELO, Edson Luis Souza. *Cotagem Regressiva*. Barueri-SP. 2022).

Assim a equipe formada pelo Tenente Coronel Edson, Capitão Alvim, Subtenente Franco, Subtenente De Paula, Subtenente Ronyeder, 1º Sargento Joubert, 1º Sargento Barreto e 3º Sargento Teófilo continuaram a progressão quando avistaram Lázaro, que imediatamente disparou com uma de suas armas de fogo contra a equipe.

Ato contínuo, os policiais perceberam que a munição de uma das armas havia acabado e Lázaro estava sacando agora um revólver que portava, logo em seguida uma nova troca de tiro foi iniciada, e Lázaro foi acertado com um projétil e socorrido de imediato pelos policiais, que retornaram para a base com o objetivo de colocá-lo em uma ambulância e levado ao hospital mais próximo. No entanto, Lázaro não aguentou e veio a óbito em razão dos ferimentos.

Dessa maneira, veio o alívio para as famílias atormentadas da região e os parentes das vítimas que não teriam seus entes queridos por perto.

## **2.2 BREVE HISTÓRICO DO BPCÃES E SUA COMPETÊNCIA DE ATUAÇÃO**

O trabalho com cães na Polícia Militar de Goiás, teve início em 1972, quando então o 2º Tenente Rosiron Wayne de Oliveira, o Cabo Bezerra e um Soldado, retornaram do curso de

Cinofilia iniciado em 1971, que durou mais de um ano realizado na Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) e trouxeram para Goiás, três cães de nome Igor, Panzer e Laica, com função de apresentação, guarda e proteção doados pela PMESP.

Com o retorno destes policiais, fundou-se em 1972 o Pelotão do Canil do 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás – 1º BPM, composto pelos três policiais que fizeram o curso na PMESP e outros 12 policiais que já eram efetivos da Unidade e foram construídos no mesmo ano estrutura de boxes para abrigar os cães.

No mês de agosto de 1972, foi dado início a instrução “Estágio de adestramento e emprego PM com cães” ministrada pelo 2º Tenente Rosiron e Cabo Bezerra, a qual foi finalizada dia 07 de junho de 1973, com 45 concluintes que passaram a compor a recém-criada Companhia de Operações Especiais (COE), do 1º BPM.

Posteriormente em 1989, o Comando da Corporação decide pela criação de uma Unidade especializada para o emprego em missões especiais denominada 3ª CIPM/CIOE (Companhia Independente de Operações Especiais) a qual o Policiamento com cães passou a ser o 3º Pelotão, conforme Boletim Geral nº 161/89.

Em 17 de outubro de 1990, devido à aprovação do novo Quadro de Organização e Distribuição de Efetivo da Polícia Militar por meio do Decreto Estadual nº 3.483, uma Portaria importante foi emitida (nº 562 PM-035/90 – PM1), sendo publicada no BG nº 195 de 17 de outubro de 1990, a partir da estrutura já existente da extinta CIOE foi ativado o Batalhão de Polícia Militar de Choque ao qual o Canil passou a ser pelotão da 3ª Companhia com a denominação de Rondas Ostensivas Caninas (ROCAN).

Em 05 de novembro de 2015, o Batalhão de Choque passou por uma reestruturação, com o Canil se transformando na 1ª Companhia, agora chamada de Companhia de Policiamento com Cães (CPCÃES), conforme o DOPM 209 de 09/11/2015.

Em 26 de março de 2020, a Portaria nº 12.995/2020 PM, publicada no DOEPM 61/2020, estabeleceu a ativação e instalação da Companhia Independente de Policiamento com Cães – 26ª CIPM/CPCÃES, que ficou subordinada ao Comando de Missões Especiais.

Finalmente, em 13 de outubro de 2021, por meio do Decreto nº 9.967, foi criado o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) na Polícia Militar do Estado de Goiás. A ativação e instalação desse batalhão foram realizadas conforme a Portaria nº 15.484, que estabeleceu sua sede em Goiânia/GO e subordinação ao Comando de Missões Especiais.

Hoje em dia, o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES), é considerado órgão de execução da Polícia Militar do Estado de Goiás, diretamente subordinada ao Comando de Missões Especiais (CME), com sede em Goiânia/GO, com atribuições relativas ao emprego

de cães na atividade policial e destinado ao cumprimento da missão constitucional de polícia ostensiva e manutenção da ordem pública.

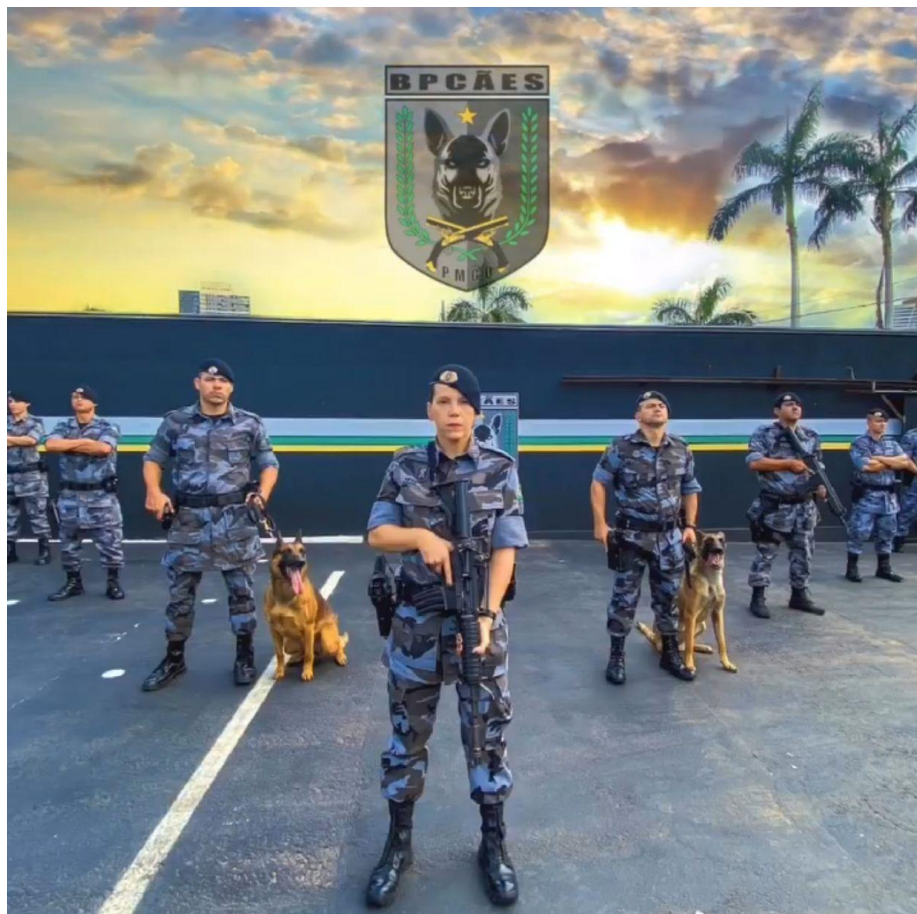


Foto 2: Policiais na Unidade do Batalhão de Policiamento com Cães

O BPCÃES possui também como competência planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar todas as ações com cães, conforme diretrizes do comando da instituição; realizar a detecção de armas, munições, entorpecentes e/ou explosivos; efetuar busca e captura de infratores da lei em ambiente urbano e rural; realizar revista em estabelecimentos prisionais; executar operações em praças desportivas (contenção de torcida); e prestar apoio operacional às demais forças de segurança.

Além do mais compete, ainda, ao BPCÃES, de forma secundária, a realização do patrulhamento tático em zonas quentes de criminalidade em apoio às unidades de área e abordagens estáticas com emprego de cães em pontos estratégicos.

### **2.3 O TRABALHO DO BPCÃES NA BUSCA E CAPTURA DE LÁZARO**

## **BARBOSA E A CARACTERÍSTICAS DOS CÃES EMPREGADOS**

As atividades de busca e captura realizadas pelo BPCÃES, foram iniciadas com a formação das patrulhas empregadas na missão. Cada patrulha é constituída por 5 policiais militares lotados no BPCÃES, sendo que a seleção dos cães e seus condutores são feitas de forma peculiar, já que o binômio condutor e cão, devem possuir laços estreitos de confiança e estarem treinados, para que, seja feita de forma satisfatória, buscas em ambientes rurais, conforme a Enciclopédia do cão (2001).

Não é todo e qualquer cão que desempenha a função de busca e captura, pois este em específico deve possuir o instinto desenvolvido e a habilidade do animal para a caça, demonstrando ser uma ferramenta dinâmica e otimizadora, com atributos positivos como resistência, agressividade, capacidade de transpor obstáculos, saber nadar, além de possuir aproximadamente 300 milhões de células olfativas para identificar odores e técnicas para a percepção de odores, como o rastreio, onde o cão busca as partículas odoríferas no solo, ou seja um odor específico, e o venteio, técnica em que o cão busca as partículas odoríferas no vento (odores múltiplos).

MIRANDA, confirma em sua obra que o cão de busca e captura deve possuir essas características:

“O cão de captura tem sua preparação baseada no ‘Hunting drive’ do cão, que nada mais é que o instinto natural do cão em desenvolver habilidades para a caça, assim é selecionado o cão para a atividade de captura, para tanto faz-se necessário que o cão tenha instintos elevados de caça e que seja preparado do seu "manejo" até ao adestramento para a atividade de captura, essa atividade consiste em localizar indivíduos em áreas diversas em que o cão possa farejar os locais por onde passou aquele fugitivo, ou seja, localizar a trilha traçada pelo procurado através de partículas de odor, somente perceptíveis aos cães, que em detrimento da seu olfato diferenciado dos seres humanos e da maioria dos animais, o canino consegue identificar e diferenciar partículas olfativas, para se ter uma ideia da diferença um ser humano possui cerca de cinco milhões de células olfativas e um cão cento e vinte cinco a trezentos e vinte e cinco milhões de células olfativas. (MIRANDA, 2011 p. 3).

Dessa forma, assim que a equipe chegou na base operacional situada na cidade de Cocalzinho-GO, começaram a preparar os cães Chacal e Saukê ambos da raça pastor-belga-malinois e iniciarem as buscas, por meio das duas técnicas utilizadas por eles: o rastreio e o

venteio.

Rastreio: o cão trabalha com o focinho colado ao solo, analisando os dados olfativos presente nas diversas substâncias que compõem aquele local. O cão se atém aos dados circunstanciais e adicionais;



Foto 3: Chacal utilizando a técnica de rastreio durante a Operação Lázaro.

Venteio: o cão trabalha com o focinho suspenso colhendo dados olfativos no ar. Neste caso, o cão utiliza a memória de odores que possui para procurar e identificar cheiros familiares no ambiente misturados a outros ali presentes. Quando faz uso desta técnica, movimenta-se de maneira desconexa em todos os sentidos, cheios de curvas e retornos. (SIQUEIRA; NICÁCIO, 2010, p. 49).



Foto 4: Cão Saukê sentado após realizar a técnica de venteio durante Operação Lázaro.

Durante as buscas nas matas e em locais próximos, a técnica do rastreio e venteio desenvolvidas pelos cães, foram responsáveis por localizar vestígios nos locais em que Lázaro Barbosa passou, pois conforme SHIROMA, 2012, o corpo de um indivíduo libera no ambiente cerca de 150 mil células mortas por hora. Desse maneira, elas são deixadas no percurso percorrido, seja em suas pegadas, seu suor, sangue derramado, feridas ocasionadas por galhos, itens deixados pelo caminho, além de seu odor natural ou o simples contato em objetos. Todas essas células, são responsáveis pela formação do cone de odor, de forma a direcionar ao local com maior probabilidade de chances de localização do alvo da captura.

Além disso, existem sinalizações distintas pelas quais os animais contribuem para equipes de busca: indicações diretas, indicações indiretas e eliminação de áreas. De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2009), as indicações diretas são aquelas em que os cães precisamente apontam a localização da vítima. Nas indicações indiretas, os cães não localizam a vítima, mas fornecem pistas sobre a direção ou área onde as buscas devem ser intensificadas. No método de eliminação de áreas, as equipes de busca recebem orientações dos cães quando eles indicam que em determinada região não há vestígios de alvos a serem encontrados.

Com a utilização de todas as técnicas e o empenho de todos policiais militares e cães, Lázaro Barbosa foi rastreado pelo cão Chacal, da raça pastor-belga-malinois, que quanto mais se aproximava do alvo, dava sinais de que o alvo da captura estava próximo, até que o cão de repente parou e Lázaro foi avistado há 10 metros. No mesmo instante, o foragido percebeu a aproximação e começou a efetuar disparos contra a equipe de patrulha, que revidou bravamente. No entanto, o infrator se embrenhou no mato e como os disparos foram muitos, o cão se perdeu, ficou mais lento, assustado e não teve mais o rendimento de antes do primeiro disparo. Por mais que as buscas continuaram por mais de uma hora e meia, a noite chegou e a determinação era que os cães não operassem durante a noite.

Após a captura de Lázaro foram realizadas perícias e laudo necroscópico sendo constatada uma lesão perfuro-contundente em sua perna, ocasionada por disparo de arma de fogo datado de um distinto de sua captura, sugerindo que a lesão ocorreu em um outro evento, podendo ser o do dia que o infrator confrontou com a equipe do BPCÃES.

Por fim, é cediço que a atuação do Batalhão de Policiamento com Cães desempenhou um papel absolutamente crucial na elucidação das investigações da operação. Com dedicação incansável, recursos limitados e uma abordagem meticulosa, os policiais militares lotados na unidade foram fundamentais para trazer à tona as peças-chave desse quebra-cabeça complexo.

Assim, toda a equipe do BPCÃES demonstrou uma capacidade excepcional de

coletar evidências, entrevistar testemunhas e seguir pistas que, muitas vezes, pareciam levar a becos sem saída. A habilidade em processar informações, combinada com o faro do cão o faro, a resistência e dedicação, permitiu que avançassem nas investigações de maneira notável.

Além disso, a habilidade da unidade em colaborar com outras unidades especializadas e até outras forças policiais, foi fundamental para o sucesso da operação. Desse modo, com o trabalho em conjunto, conseguiram traçar conexões cruciais e desvendar os detalhes mais obscuros do caso.

Por fim, o Batalhão de Policiamento com Cães merece total reconhecimento pelo trabalho de seus policiais militares e seus cães, considerados verdadeiros heróis de quatro patas, desempenhando um papel excepcional no cumprimento do dever e na segurança da comunidade. Eles desempenharam um papel insubstituível e inestimável ao farejar cada pista das investigações, mostrando mais uma vez seu compromisso incansável com a justiça e a segurança da comunidade.

### **3 METODOLOGIA**

O referido artigo científico tem por escopo informar e relatar a efetividade do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) durante a busca e captura na Operação Lázaro Barbosa, bem como a importância do emprego de cães de busca e captura nas atividades de segurança pública, pois é cediço que com a utilização de técnicas de busca perde-se menos tempo de procura, exige-se menos policiais a serem empregados nas operações refletindo em um ganho enorme para a segurança pública. Para se chegar aos resultados esperados serão realizadas entrevistas com Policiais Militares, que atuaram diretamente na operação, como: Tenente-Coronel Edson, Comandante do Comando de Operações e Divisões de Goiás(COD), Tenente Fernando, Sargento Ribeiro, Soldado PM Rodrigues, os quais integram a equipe do BPCÃES, bem como visitas técnicas ao Batalhão de Policiamento com Cães do Estado de Goiás.

A avaliação será conduzida utilizando fontes bibliográficas, pesquisa em sites relacionados ao tópico e investigação de campo. A análise bibliográfica visa compreender toda a origem, história e o progresso da operação, de modo a demonstrar como foi o emprego de cães e seus resultados a fim de fortalecer o estudo. Em pesquisas em sites, obras literárias e entrevistas, procuramos relatos de ações que ilustram os sucessos alcançados ao utilizar animais como auxílio. Por fim, com a pesquisa de campo, buscamos entender como o trabalho

foi efetivamente realizado na prática.

Nesse sentido, a pesquisa se empenhará em adquirir informações que podem ser obtidas em fontes de conhecimento público como livros e obras científicas, bem como em informações que não podem ser obtidas sem análises de documentos internos e entrevistas. A maior parte do conteúdo deste trabalho será resultado de investigação de campo, adotando uma abordagem qualitativa, uma vez que se trata de uma pesquisa científica que se dedica a explorar as peculiaridades do tema em questão.

Assim, a análise das obras e das informações adquiridas pode enfatizar a importância vital do trabalho realizado e abrir caminho para a exploração de novas maneiras de aproveitar o potencial dos cães, principalmente em mais chamadas de ocorrência. O uso dos cães tem demonstrado resultados extremamente favoráveis, e as características deles transformam a dupla composta por ser humano e cão em uma combinação altamente eficaz.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população entrevistada na pesquisa de campo compreende policiais que exercem sua atividade na unidade especializada Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) e também outros policiais que assim como aqueles, atuaram diretamente na Operação Lázaro Barbosa em Goiás, seja comandando equipes, conduzindo cães, realizando a segurança da equipe ou exercendo outras funções primordiais.

Foi realizada diversas perguntas por meio de um roteiro de entrevista sobre a atuação do BPCÃES na Operação Lázaro Barbosa o que possibilitou a colheita de muitas informações do estudo de caso e que não seria possível o conhecimento somente por meio da literatura existente.

Como o objetivo deste artigo é demonstrar a efetividade do BPCÃES e as vantagens do emprego dos cães de busca e captura na operação, a partir desse momento estaremos fazendo uma interpretação das entrevistas fornecidas pelos entrevistados que atuaram na operação, por meio de perguntas abertas e fechadas, direcionadas a operação.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da relevância das atividades de busca e captura utilizando cães como ferramenta potencializada das atividades. Além disso, também permitiu uma pesquisa no tocante a eficiência do BPCÃES na sua missão.

Nas entrevistas realizadas, todos os entrevistados afirmaram que o trabalho dos cães foi essencial para o desfecho do caso, principalmente no tocante ao descarte de áreas que não

havia sido contaminadas por Lázaro Barbosa, já que o cão indicava somente áreas em que o cão percebia partículas de odores do criminoso por meio das técnicas de rastreio e venteio.

Os dados colhidos nas entrevistas trazem ao conhecimento de que a maior dificuldade encontrada por parte da equipe na operação foi a extensa área geográfica da busca, o equivalente a aproximadamente 100 mil campos de futebol. No entanto narram também outras dificuldades encontradas pelas equipes como os declives e aclives do terreno e o calor.

O entrevistado 02, descreve ainda que o excesso de informação falsa por parte da população também foi um fator que dificultou as buscas.

Vejam os dados apresentados em forma de quadro em que foi perguntado a importância da atuação do BPCÃES na busca e captura de Lázaro Barbosa.

Tabela 01:

<b>Pergunta:</b> Qual foi a importância da atuação do BPCÃES e de seus cães na Operação Lázaro?	
<b>Entrevistado 01</b>	A importância da atuação do Batalhão na operação foi gigantesca, pois era uma área gigante, muito grande mesmo e que não possibilitava as equipes montarem cerco. Como o Lázaro conhecia bastante a área ele conhecia a área e sabia caminhar na área. Tinha sempre essa vantagem a nossa frente. Quando a gente parava a noite, em razão da doutrina não permitir operar na mata durante a noite, Lázaro continuava andando. Em razão disso, os cães agilizavam isso pra gente, os cães não faziam com que entrássemos no mato em vão, sempre tínhamos um rumo ali para onde tínhamos que ir. Dessa forma minimizavam uma área gigantesca de busca, tendo um norte, uma ponta e trabalhávamos nessa ponta.
<b>Entrevistado 02</b>	A importância foi enorme, foi fundamental o emprego do Batalhão principalmente no que tange o descarte de áreas. Conforme o cão indicava por meio das técnicas de rastreio e venteio, era possível desprezar as áreas que não estavam marcadas com esse odor. Como era uma área muito grande, de aproximadamente 100 mil campos de futebol, acredito que isso foi o fundamental.
<b>Entrevistado 03</b>	Sem dúvidas que o cão ajuda muito, tanto na busca em ambientes fechados ou em mato. Essa questão de busca e captura, situações de varreduras e situações de identificação de drogas, o cão é útil. Inclusive no COD, nós no futuro queremos trazer um canil para dentro do batalhão para operar em situações de buscas em ônibus, compartimentos que é possível diminuir bem o trabalho nosso aí com o emprego de cão farejador e também ter cães de caça que são aqueles que especificamente foram utilizados lá na operação do Lázaro.
<b>Entrevistado 04</b>	Julgo importantíssimo o emprego de cães na caçada, principalmente os de busca e captura que possuem o instinto da caça em seu sangue. Como Lázaro tinha muita habilidade de camuflagem e de transitar pelas matas, o cão com certeza fez um papel de relevância seja farejando odores e pistas deixadas pelo criminoso, seja realizando talvez a atividade mais importante que foi a de eliminação de áreas que não estavam contaminadas pelo infrator. Fazendo isso, já contribuía bastante para o bom andamento da operação.

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Diante da tabela apresentada, pôde ser observado que para 100% dos entrevistados julgou que a atuação do Batalhão de Policiamento com Cães foi importante para o bom andamento da Operação Lázaro, embora cada um dos entrevistados utilizaram palavras

diferentes para expressar a importância.

Quanto as maiores dificuldades enfrentadas na Operação Lázaro, os entrevistados responderam que:

Tabela 02:

<b>Pergunta:</b> Qual foi a maior dificuldade enfrentada na Operação Lázaro?	
<b>Entrevistado 01</b>	<p>A logística foi quase toda improvisada no começo, meio que na “tora” pois não sabia que a operação ia criar essa magnitude toda. Pois geralmente quando as equipes caem no mato, não passam mais de um dia ou dois para localizar o infrator. Já a Operação do Lázaro fugiu do normal, durou muitos dias pois a área de busca equivalia a mais de 100 mil campos de futebol. Era uma área muito grande que era muito difícil de cercar. Geralmente a busca e captura acionava a gente em determinada área e a gente já aplicava o cão lá. Se ele colocar a cara pra fora, as equipes estarão lá para pegar e foi exatamente isso que aconteceu mais ou menos no final da operação. Então a gente entrava com o cachorro, se Lázaro saísse da mata ele iria encontrar com as equipes lá fora, se ele continuar na mata o cachorro vai trilhar e achar. Lá em específico era difícil de fazer isso, pois não tinha como cercar, era uma área ampla, ele andava, andava, trilhava quilômetros, a gente também andava andava, trilhava quilômetros e o cachorro cansava. Aí tínhamos que parar, esperar o cachorro descansar ou retrair as vezes. Enquanto que nesse tempo Lázaro continuava andando a nossa frente. Ele podia andar a noite, já nós não operávamos a noite com o cão. Tínhamos que garantir a nossa segurança e a segurança do cão, pois tinha locais de muito difícil acesso, muito buraco, muito perigoso, então tem que se andar de maneira mais devagar e cauteloso.</p>
<b>Entrevistado 02</b>	<p>Foi o tamanho do território mesmo, já que abrangia várias cidades. Além disso, o que dificultou a busca foi o excesso de informações erradas. Como a população estava com muito medo, acabavam trazendo um excesso de informações que na maioria das vezes atrapalhavam as equipes.</p>
<b>Entrevistado 03</b>	<p>Essa questão de busca e captura, situações de varreduras e situações de identificação de drogas, o cão é útil. Inclusive no COD, nós no futuro queremos trazer um canil para dentro do batalhão para operar em situações de buscas em ônibus, compartimentos que é possível diminuir bem o trabalho nosso aí com o emprego de cão farejador e também ter cães de caça que são aqueles que especificamente foram utilizados lá na operação do Lázaro.</p>
<b>Entrevistado 04</b>	<p>Acredito que seja a extensão da área em que se realizava a busca, aliadas com as dificuldades de se transitar nas matas, morros, aclives e declives. Uma Área dessa extensão, dificulta a realização do cerco policial.</p>

Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Desse modo, podemos perceber que os entrevistados enumeraram as principais dificuldades enfrentadas pelas equipes de busca e captura, sendo elas: a extensão da área, os aclives e declives no terreno, as dificuldades de se realizar o cerco em razão do território, o calor excessivo e também o excesso de informações falsas.

Quadro 1: Principais dificuldades enfrentadas pelas equipes durante a Operação Lázaro.



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Com base nos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas, conforme apêndice I, desta pesquisa, é possível concluir que todos os policiais militares que foram entrevistados acreditam que a utilização de cães pela polícia militar melhora a qualidade das buscas e reduz o tempo necessário para realizá-las. As informações coletadas neste trabalho, juntamente com os resultados de pesquisas anteriores, destacam a relevância do uso de cães no contexto do trabalho da polícia militar, em especial na atividade de busca e captura de foragidos.

Constata-se que os policiais militares entrevistados afirmam que cães têm uma aceitação positiva no desempenho de suas atividades cotidianas. O entrevistado 03 narra ainda que a presença de cães em seu batalhão é um objetivo almejado para o futuro, demonstrando assim a sua confiabilidade no trabalho do cão.

Dessa forma, por meio da pesquisa, percebemos que a utilização de cães de busca e captura é essencial para otimizar a qualidade das operações e reduzir o tempo necessário para sua execução, tornando-os ativos valiosos no contexto do trabalho policial militar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio do referido trabalho elaborado, tornou-se possível entender todo o contexto da Operação Lázaro Bárbosa, ocorrida no Centro-Oeste do Brasil e o papel fundamental que o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) desempenhou ao longo dos vinte dias de operação. Nessa perspectiva, todo seu efetivo e seus cães de busca e captura empregados foram cruciais para o sucesso da operação e na manutenção da ordem pública, de modo a promover a segurança da sociedade.

Assim, ficou demonstrada que a utilização dos cães de busca e captura é uma ferramenta dinâmica e otimizadora, já que possuem atributos positivos como resistência, agressividade, capacidade de transpor obstáculos, saber nadar, além de aproximadamente 300 milhões de células olfativas para identificar odores e técnicas para a percepção de odores, como o rastreio, onde o cão busca as partículas odoríferas no solo, ou seja um odor específico, e o venteio, técnica em que o cão busca as partículas odoríferas no vento (odores múltiplos).

Desse modo, os cães da referida unidade e seus policiais contribuíram para o afunilamento do cerco policial em uma área de mais de 100 mil campos de futebol, de maneira que era desprezada áreas que não tinha vínculo com o trajeto que Lázaro percorreu.

Por fim, também é perceptível por meio da pesquisa realizada que toda a equipe do Batalhão de Policiamento com Cães demonstrou uma capacidade excepcional de coletar evidências, entrevistar testemunhas e seguir pistas que, muitas vezes, pareciam levar a becos sem saída. A habilidade em processar informações, combinada com o faro do cão o faro, a resistência e dedicação, permitiu que avançassem nas investigações de maneira notável para o desfecho da Operação, sendo que sem o emprego do efetivo e seus cães, a operação que durou 20 dias, duraria bem mais que as 480 horas, além da necessidade de também mobilizar mais efetivo para o sucesso da missão.

## REFERÊNCIAS

MELO, Edson Luis Souza. Contagem Regressiva. Barueri, São Paulo. Editora Plataforma. 2022.

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa. Tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2º Ed. Edusp: São Paulo,SP:2002.

CANIN, Royal. Enciclopédia do Cão. Paris: Aniwa, 2001.

FILHO, Sebastião Lucas; CARDOSO, Edgar Eleutério ; SANTANA, Levi Feliciano. Emprego de cães na segurança pública (Manual de cinocomandos-PM). MP-11-PM, Minas Gerais, 1987

FONTOURA, José Luiz de Andrade. Seleção de adestramento e emprego de cão de guerra de dupla aptidão. 1º Ed. Rio de Janeiro. 2015.

GEARY, Michael. Tudo sobre cães. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

MIRANDA, Juliano José Trant de. O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força. Disponível em: [WWW.FolhadoDelegado.jex.com.br](http://WWW.FolhadoDelegado.jex.com.br).2011. Acessado em 02/10/2023.

SILVA, Elton Carvalho da. O emprego de cães nas operações de localização de entorpecentes na Polícia Rodoviária Federal em Mato Grosso. Monografia – Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública. FAECC, 2003.

NUNES, José Henrique Schuelter; PARIZOTTO, Walter. Certificação de cães de busca, resgate e salvamento: análise sobre a eficácia da metodologia de avaliação adotada pelo corpo de bombeiros militar de Santa Catarina. Santa Catarina: **Revista Ordem Pública**, V. 9, n. 1, 2016.

PARIZOTTO, W. Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca, resgate e salvamento. 2013, 47 p. Monografia (Especialização em Gestão Pública com Ênfase à Atividade de Bombeiro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Florianópolis, 2013.

ENCICLOPÉDIA do Cão. Tradução de S. Artamonoff et al. Paris. Editor Royal Aniwa Publishing:2001. 403p

SHIROMA, Victor Heidy. A importância do uso de cães como ferramenta na busca de cadáveres humanos em água doce no Estado de Santa Catarina. / Victor Heidy Shiroma. – Florianópolis: CEBM, 2012. SIQUEIRA, Tainá Paiva e NICÁCIO, Wenzel Sousa. Proposta de implantação do uso de cães nas atividades de busca e resgate do Corpo de Bombeiros do 62 Maranhão. 2010. Monografia (Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho). Universidade Estadual do Maranhão, Maranhão.

<https://www.pm.go.gov.br/cme-2/companhia-de-policiamento-com-caes-cp-caes/#:~:text=Fundou%2Dse%20ent%C3%A3o%20em%201972,eram%20efetivos%20no%201%C2%BA%20BPM.>

<https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/acompanhe-os-casos/caso-lazaro-maniaco-e-capturado-e-morto-apos-20-dias-de-busca-30062021> Acessado em 07/10/2023.

## APÊNDICE I – Transcrição da entrevista nº 1

Entrevistado(a): Soldado PM Rodrigues

Data: 27/10/2023

Local: Batalhão de Policiamento com Cães, Goiânia-GO

**AL SD OLIVEIRA** : Então esta é a entrevista número 1, com o Soldado PM Rodrigues, policial militar do Estado de Goiás, lotado no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) e condutor do cão Chacal na Operação Lázaro.

Gostaria de saber do senhor, qual foi a importância da atuação do BPCÃES e de seus cães na Operação Lázaro?

**SD RODRIGUES** : A importância da atuação do Batalhão na operação foi gigantesca, pois era uma área gigante, muito grande mesmo e que não possibilitava as equipes montarem cerco. Como o Lázaro conhecia bastante a área ele conhecia a área e sabia caminhar na área. Tinha sempre essa vantagem a nossa frente. Quando a gente parava a noite, em razão da doutrina não permitir operar na mata durante a noite, Lázaro continuava andando. Em razão disso, os cães agilizavam isso pra gente, os cães não faziam com que entrássemos no mato em vão, sempre tínhamos um rumo ali para onde tínhamos que ir. Dessa forma minimizavam uma área gigantesca de busca, tendo um norte, uma ponta e trabalhávamos nessa ponta.

**AL SD OLIVEIRA**: E eram quantas equipes do BPCÃES, senhor?

**SD RODRIGUES**: No começo eram dois cães, duas equipes. Era eu com o cão Chacal e o Sargento Ribeiro com o cão Saukê, mas logo no terceiro dia, eu acho, o cão Saukê machucou, ai ficou somente o Chacal na busca. Como estava muito pesado e eles viram que necessitava de mais cães, eles solicitaram ajuda a PMDF com os cães da PMDF que vieram ajudar a gente e também os cães do bombeiro. A demanda estava muito grande, tinha muita patrulha, equipe de patrulha mas não tinha o cão.

Chegou uma fase da operação em que Lázaro perdeu o telefone dele e dificultou as buscas, pois até então ele tinha telefone e as equipes de inteligência conseguiam realizar a quebra da erb do telefone e sabiam mais ou menos o rumo que ele estava, já que a erb também demora um pouco, de uma em uma hora, e dava pra saber que ele estava ali. No momento em que ele perdeu o telefone, aumentou a demanda do cão, já que as equipes patrulhavam sem um norte no mato, necessitando de mais cães para ajudar na busca.

**AL SD OLIVEIRA:** Quais foram as maiores dificuldades encontradas pela equipe nessa busca e captura do Lázaro? Foi o ambiente, a extensão da área como o senhor disse, ou foi os córregos, riachos, o calor, carrapatos ou a falta de suprimentos?

**SD RODRIGUES:** A logística foi quase toda improvisada no começo, meio que na “tora” pois não sabia que a operação ia criar essa magnitude toda. Pois geralmente quando as equipes caem no mato, não passam mais de um dia ou dois para localizar o infrator. Já a Operação do Lázaro fugiu do normal, durou muitos dias pois a área de busca equivalia a mais de 100 mil campos de futebol.

Era uma área muito grande que era muito difícil de cercar. Geralmente a busca e captura acionava a gente em determinada área e a gente já aplicava o cão lá. Se ele colocar a cara pra fora, as equipes estarão lá para pegar e foi exatamente isso que aconteceu mais ou menos no final da operação. Então a gente entrava com o cachorro, se Lázaro saísse da mata ele iria encontrar com as equipes lá fora, se ele continuar na mata o cachorro vai trilhar e achar.

Lá em específico era difícil de fazer isso, pois não tinha como cercar, era uma área ampla, ele andava, andava, trilhava quilômetros, a gente também andava andava, trilhava quilômetros e o cachorro cansava. Aí tínhamos que parar, esperar o cachorro descansar ou retrainr as vezes. Enquanto que nesse tempo Lázaro continuava andando a nossa frente. Ele podia andar a noite, já nós não operávamos a noite com o cão. Tínhamos que garantir a nossa segurança e a segurança do cão, pois tinha locais de muito difícil acesso, muito buraco, muito perigoso, então tem que se andar de maneira mais devagar e cauteloso.

Quanto os carrapatos já havíamos acostumados, já era normal pegar já.

**AL SD OLIVEIRA:** A população em geral estava contribuindo para a fuga de Lázaro?

**SD RODRIGUES:** acreditamos existir pessoas que contribuía para isso, mas eram bem poucas. A maioria das pessoas sentiam medo e abandonavam suas casas com medo. Tanto é que quando trilhávamos no mato a noite e não tinha mais como retrainr, encostávamos nas casas, descansávamos, deixava um bilhete dizendo que foi a polícia que esteve no local.

Grande parte da população contribuía era com a polícia, fornecendo abrigo, dormitório. Percebia que a população estava era com muito medo de Lázaro. Mas existia gente de fora que contribuiu e prestou auxilio a Lázaro, não é capaz de mensurar o tanto, mas que ele recebeu, recebeu.

**AL SD OLIVEIRA:** Senhor, e quais as principais pistas que levaram os senhores até ele naquele primeiro confronto?

**SD RODRIGUES:** A gente tinha encontrado uma peça de roupa aparentemente dele próximo ao local do confronto e apliquei meu cão no local lá para realizar o conflito de odores e ver se o Chacal localizava o odor para ter certeza que era dele. Assim, quando estávamos embarcando na viatura, toca no rádio que a equipe do DIPOI acabou de visualizar ele na beira de uma estrada vicinal lá.

Foi tudo muito rápido e chegamos lá em dois minutos. Fomos chegando e já fui aplicando o cachorro. Aí para quem trabalha com busca e captura e esta sempre treinando é diferente quando seu cão esta na trilha e você vê que o cachorro cresce e entra no modo de caça. É a coisa mais louca do mundo. Aí meu cachorro pegou e foi atrás, mesmo com muita reportagem por perto, barulho de aeronave sobrevoando muito baixo, nada dispersou o cão.

Assim que chegamos perto da casa que imaginávamos que ele estaria, a equipe do BPCAES, Rural e CPE foram todas chegando junto. Era uma descida muito íngreme, eu segurava o Chacal e segurava os galhos, pois estava escorregando nas folhas e pedras. Era um local cheio de pedras que quando você pisava as pedras iam deslizando, um local extremamente inacessível. Assim que conseguimos descer, o Chacal, perdeu o odor e eu já falei pra equipe que ele perdeu o odor. No entanto ele é um cachorro muito experiente e começou a subir na diagonal para tentar pegar o odor novamente, assim que ele começou a subir eu percebi que ele pegou e trilhou em direção a uma vala bem grande, um buraco. Ele parou e não quis aproximar da vala, apenas foi aproximando de lado sem querer entrar de cara na vala, pois já sabia a concentração do odor ali e o nível de adrenalina que na fuga a pessoa expele e o cheiro estava muito forte. Assim que o Chacal avistou Lázaro, ele pulou a vala e efetuou o primeiro disparo.

Estava eu e outro soldado bem colado nele, uma distância de 5m e a equipe um pouco mais afastada. Assim que Lázaro continuou pulando as valas, ele foi disparando e então deitamos no chão e começamos a atirar. Do jeito que Lázaro pulou ele parecia um demônio, rodando, caindo e pregando fogo. Nesse momento os meninos já foram atrás dele e eu fiquei pra trás segurando o cachorro porque estava acontecendo muitos tiros e o cachorro estava muito assustado, pois foram muitos tiros.

As equipes fizeram uma linha de tiro e foi revidando os disparos, momento em que o Tenente Fernando disse pra subirmos, pois ali já não dava mais, o cachorro já estava em situação de estresse e não tinha como mais colocá-lo para trabalhar. Já estava perto da caça dele e passado

por uma situação de frustração gigante, as equipes também já estavam sem munições.

Aí progredimos pra cima, a aeronave já pousou junto com o secretário de segurança e como era a noite já fomos cessando as buscas com os cães. As equipes continuaram, apesar do local que Lázaro ser altíssimo e os meninos não conseguirem descer. A gente foi até o local no outro dia para fazer o reconhecimento da área e analisar como ele havia descido e pra onde teria ido e aí localizamos a casa, aquela situação em que prendemos aquele velho que estava prestando apoio a ele. Foi lá bem próximo, bem perto.

**AL SD OLIVEIRA:** Foi quantos dias de Operação, senhor?

**SD RODRIGUES:** Parece que foi 20 dias, a gente atuou a partir do segundo dia. Porque primeiro vai uma equipe da área lá mesmo, da região tentar achar e se não achar aciona a gente. O Sargento Ribeiro foi no segundo dia e eu fui a partir do terceiro. Fiquei um total de 14 dias na operação.

## APÊNDICE I – Transcrição da entrevista nº 2

Entrevistado(a): Sargento PM Ribeiro

Data: 27/10/2023

Local: Batalhão de Policiamento com Cães, Goiânia-GO

**AL SD OLIVEIRA :** Então esta é a entrevista número 2, com o Sargento PM Ribeiro, policial militar do Estado de Goiás, lotado no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) e foi o condutor do cão Saukê na Operação Lázaro.

Gostaria de saber do senhor, qual foi a importância da atuação do BPCÃES e de seus cães na Operação Lázaro?

**SGT RIBEIRO :** A importância foi enorme, foi fundamental o emprego do Batalhão principalmente no que tange o descarte de áreas. Conforme o cão indicava por meio das técnicas de rastreio e venteio, era possível desprezar as áreas que não estavam marcadas com esse odor. Como era uma área muito grande, de aproximadamente 100 mil campos de futebol, acredito que isso foi o fundamental.

**AL SD OLIVEIRA:** O senhor estava empenhado na missão desde que dia?

**SGT RIBEIRO:** Estava empenhado na missão desde o dia 12 de junho, me lembro muito bem pois era o dia dos namorados e havia deixado minha até então namorada em casa no momento para embarcar posteriormente para a operação. Durou aproximadamente 20 dias a operação.

**AL SD OLIVEIRA:** Quais foram as maiores dificuldades encontradas pela equipe nessa busca e captura do Lázaro?

**SGT RIBEIRO:** Foi o tamanho do território mesmo, já que abrangia várias cidades. Além disso, o que dificultou a busca foi o excesso de informações erradas. Como a população estava com muito medo, acabavam trazendo um excesso de informações que na maioria das vezes atrapalhavam as equipes.

**AL SD OLIVEIRA:** Como foi o episódio em que o seu cão se machucou?

**SGT RIBEIRO:** Estávamos patrulhando um ambiente bem íngreme e com muitas pedras, não sei muito bem se foi as próprias pedras ou se foi algum caco de vidro presente no local que cortou a pata do meu cão Saukê. Assim que ele machucou carreguei ele por vários quilômetros nas costas até a base para prestar os cuidados necessários e logo em seguida voltei para integrar a equipe, desta vez sem o cão.

**AL SD OLIVEIRA:** Senhor, e quais as principais pistas que levaram os senhores até ele naquele primeiro confronto?

**SGT RIBEIRO:** Foi uma peça de roupa que encontramos próximo do local do confronto. O cão é muito esperto, se você mostrar pra ele determinado objeto e seu odor específico, ele já sabe o que tem que procurar. Como por exemplo um telefone manuseado por você ou qualquer vestimenta ou até mesmo as células mortas que caem da nossa pele durante determinado trajeto.

**AL SD OLIVEIRA:** O senhor estava no momento do confronto com o Lázaro?

**SGT RIBEIRO:** Não, era a outra equipe.

**AL SD OLIVEIRA:** Existe diferença entre o treinamento do cão de busca e captura e o cão que localiza drogas por meio do faro?

**SGT RIBEIRO:** Sim. Existe diferenças. Com todo trabalho com cão, sempre existem características que vão sobressair. Não que seja melhor ou pior. Mas o cão de busca e captura precisa ter agressividade. Tem que trabalhar essa parte de mordida. Porque o que motiva o cão de busca e captura e ele buscar para atacar no final. O malinois são excelentes com o nariz, são muito bons, não cansam mas a motivação final deles é atacar.

A gente trabalha sempre essa parte da mordida, além de ter que ser um cão concentrado, não pode dispersar fácil. Deve possuir uma boa resistência e saber usar o nariz né, por que é algo que você não vê, apenas imagina que o cara está no mato. Ai o cão demonstra pra você que o cara passou ali. Você não pode em nenhum momento colocar o seu achismo na busca e sim confiar no seu cão. Então tipo assim, você tem que saber que o seu cão sabe usar o nariz dele. Senão você vai pegar toda sua equipe que esta de patrulha e colocar eles em uma latada, colocando eles no meio de sei lá onde.

Então por isso tem que ser um cão concentrado, saiba usar e diferenciar os odores e que não saia do trabalho dele para ir atrás de comida ou qualquer outra coisa que o disperse fácil. Assim é no decorrer do trabalho que a gente vê se o cão continua ou não tem aptidão para continuar ali.

## APÊNDICE I – Transcrição da entrevista nº 3

Entrevistado(a): Tenente Coronel PM Edson

Data: 01/10/2023

Local: Via aplicativo de mensagens

**AL SD OLIVEIRA** : Então esta é a entrevista número 3, com o Tenente Coronel Edson, policial militar do Estado de Goiás, lotado no Comando de Operações e Divisas (COD), autor do livro Contagem Regressiva que retrata a Operação Lázaro e participou do confronto final com o foragido.

Gostaria de saber do senhor, qual foi a importância da atuação do BPCÃES e de seus cães na Operação Lázaro?

**TENENTE CORONEL EDSON** : Meu amigo, nos primeiros dias nós pedimos o apoio com o cão, no primeiro e no segundo dia, só que a demanda do cão era muito grande e acabou que o cão não ficou conosco naquele início. No entanto, sem dúvidas que o cão ajuda muito, tanto na busca em ambientes fechados ou em mato.

Uma das dificuldades era porque havia varias tropas entrando e saindo a todo momento em ambientes que já havia sido saturado, mas também havia ambientes que não haviam sido saturados ainda, eram ambientes virgens que poderiam sim trazer resultado com o cão. Então sim! O cão com toda certeza pode trazer resultado.

Essa questão de busca e captura, situações de varreduras e situações de identificação de drogas, o cão é útil. Inclusive no COD, nós no futuro queremos trazer um canil para dentro do batalhão para operar em situações de buscas em ônibus, compartimentos que é possível diminuir bem o trabalho nosso ai, com o emprego de cão farejador e também ter cães de caça que são aqueles que especificamente foram utilizados lá na operação do Lázaro.

## APÊNDICE I – Transcrição da entrevista nº 4

Entrevistado(a): Coronel PM Edilton

Data: 03/11/2023

Local: Casa do entrevistado, Goiânia-GO

**AL SD OLIVEIRA** : Então esta é a entrevista número 4, com o Coronel Edilton, policial militar veterano do Estado de Goiás, já foi Comandante do 7º Batalhão, Subcomandante do Comando da Academia de Polícia, Subcomandante do Batalhão Ambiental, Subcomandante do Batalhão Rodoviário Estadual, Batalhão de Trânsito e também do DETRAN-GO. Gostaria de saber do senhor, se a atuação do BPCÃES é importante no dia a dia policial e se alguma vez o senhor solicitou apoio da referida unidade.

**CORONEL EDILTON** : Bom dia! Julgo extremamente importante a atuação do batalhão em diversas frentes de operação. O apoio do cão e dos policiais treinados dessa unidade diminui o tempo que gastaria para realizar buscas em veículos, principalmente em ônibus cheios de passageiros e bagagens. Quando trabalhei no Batalhão Rodoviário e havia fundadas suspeitas de que determinado grupo estava utilizando o transporte intermunicipal para o tráfico de entorpecentes, acionávamos a antiga CPCÃES, que naquele momento não havia se tornado Batalhão ainda. A unidade realizava buscas em no máximo 30 minutos. Se fossem realizadas sem o auxílio dos cães, certamente levaríamos muito mais tempo para concluí-la.

A segurança que o cão proporciona com os policiais da equipe também é algo importante, pois dificilmente o cão erra ao apontar determinado compartimento.

**AL SD OLIVEIRA**: O senhor acompanhou a Operação Lázaro por algum meio de comunicação? O senhor acredita ter sido fundamental o emprego de cães de busca e captura na busca ao Lázaro Barbosa?

**CORONEL EDILTON**: Eu acompanhei por meio dos grupos que participo dos veteranos da Polícia Militar do Estado de Goiás e pelos veículos de comunicação: rádio e televisão.

Julgo importantíssimo o emprego de cães na caçada, principalmente os de busca e captura que possuem o instinto da caça em seu sangue. Como Lázaro tinha muita habilidade de camuflagem e de transitar pelas matas, o cão com certeza fez um papel de relevância seja farejando odores e pistas deixadas pelo criminoso, seja realizando talvez a atividade mais

importante que foi a de eliminação de áreas que não estavam contaminadas pelo infrator. Fazendo isso, já contribuía bastante para o bom andamento da operação.

**AL SD OLIVEIRA:** O senhor acredita que qual foi a maior dificuldade enfrentada pelas equipes?

**CORONEL EDILTON:** Acredito que seja a extensão da área em que se realizava a busca, aliadas com as dificuldades de se transitar nas matas, morros, aclives e declives. Uma Área dessa extensão, dificulta a realização do cerco policial.